



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

HOMILIA NA MISSA DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Sé de Angra | Domingo de Páscoa, 31 de março de 2024

Alegrai-vos. Cantemos com a terra inteira as maravilhas de uma noite santa que viu as trevas da morte darem lugar a uma aurora brilhante de luz, a luz do Ressuscitado. Cristo está vivo e está no meio de nós. Está aqui. Aleluia!

Mergulhados nesta luz nova, peço ao nosso Bom Deus e em nome desta Assembleia Santa que leve esta alegria pascal a todos os doentes de cada ilha e freguesia deste nosso Arquipélago e a cada lugar da diáspora açoriana; peço que entre em cada habitação pobre e sem condições, na vida de cada irmão preso, de cada irmão sem abrigo, sem família, sem amigos e sem amor e aí deixe o que mais necessitam e pedem. Peço que brilhe intensamente em todas as famílias e nas instituições de saúde, de caridade e de ensino, em todos os profissionais de serviço público, em todos os nossos governantes, em todos os párocos e empenhados nas comunidades paroquiais ou diocesanas. Peço que chegue longe, a todos os nossos irmãos espalhados pelo mundo e que nos acompanham pelas televisões, rádios ou meios digitais. Todos somos poucos para levar a maior notícia da história aos lugares e irmãos mais esquecidos do globo.

S. João, o evangelista de hoje, ajuda-nos a olhar para o dia da Ressurreição e ver o grupo dos discípulos de Jesus estava literalmente perdido. Que o diga Maria Madalena ao ir, de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro em busca de um corpo morto. Impressiona, faz estremecer, esta mulher também apresentada a soluçar e sem consolo, pela perda de Jesus, o seu Amado. Os seus olhos cheios de pérolas molhadas, fazem alargar o nosso coração à medida do mundo e vê-las refletidas nos rostos das mulheres de Gaza e de Israel, da Ucrânia e da Rússia, de Moçambique e do Líbano, da Síria e do Afeganistão e muitas outras que choram a perda de filhos e de esposos, na absurda carnificina deste século.

Que o diga Pedro e João, ao correrem ambos ao sepulcro e ficarem espantados com a descoberta. Lembram homens e mulheres da Igreja, bloqueados e incapazes de ver a luz nova de Cristo nestes tempos de mudanças que já aconteceram. Muitos vivem confundidos com a radicalização de opiniões, refugiando-se em modos tradicionais de fazer e, porque pouco abertos ao Espírito, perdem a alegria do amor às pessoas concretas e a vontade de gerar laços novos de fraternidade e unidade. Os protagonistas do anúncio da novidade pascal somos todos. As primeiras foram as mulheres.

Ninguém viu Jesus a ressuscitar, mas todos puderam ver o túmulo vazio; muitos tiveram a alegria de o ver ressuscitado, de falar com ele e de ouvir uma voz que lhes fez arder o coração no peito! Infelizmente, para muitos, Cristo continua morto, porque o trancam eles próprios no sepulcro do egoísmo e não o deixam sair e invadir as suas casas de família, os seus lugares de trabalho, as suas vidas. Para muitos está morto, ao não se deixarem tocar pela Sua Misericórdia, palpável no Sacramento da Confissão e na Eucaristia.

O Cristianismo não é apenas uma Cultura ou memória, é uma pessoa viva, Jesus Cristo. Cada igreja, grande ou pequena, seja este sepulcro aberto e visitável, onde permanecem os sinais da Sua Morte e Ressurreição, contemplados no crucifixo, celebrados na Eucaristia e adorados no Sacrário. Que em cada igreja se veja o sinal do sagrado que é também o presbítero e pároco, qual testemunha sempre visível e pronto a distribuir as graças divinas que santificam o crente e dão vida a todos. O medo dos roubos nas igrejas não pode ser mais forte que a necessidade do encontro, tu a tu com Jesus, numa visita livre e não programada. Precisamos ver as Igrejas abertas sinal do acolhimento constante a todos.

Na Páscoa nasce a Igreja, o corpo de Cristo na terra. Como a espiga nasceu e cresceu nas fendas do túmulo onde o grão de trigo caiu e morreu, assim nós, Igreja, ressurgimos em Cristo para dar fruto! A Palavra de Cristo é a única Palavra capaz de ir aos lugares de morte para dar vida nova e definitiva; todos tentam ir onde o sucesso é garantido, o Senhor tem prazer em ir onde há fracasso para dizer: "**Coragem, começa de novo**"! Com esta mensagem de amor poderosa e revolucionária, não podemos deixar que haja irmãos sonâmbulos a passear sem rumo nas nossas praças e ruas, que haja jovens que precisem de drogas para simular a alegria de viver, que haja homens e mulheres vítimas de agressão e exploração sexual, laboral ou outra qualquer.

Desejo que esta Páscoa nos traga um amor mais criativo. Ser um povo novo nascido da Páscoa, significa procurar formas novas que complementem as responsabilidades de governos e instituições na proteção dos mais frágeis. A Igreja sempre soube estar na linha da frente com uma caridade inventiva, de acordo com as necessidades de cada época e lugar. Constatei-o nesta Quaresma, em relatos de dinamização da campanha da Renúncia Quaresmal. Um pároco contava que na sua paróquia se mobilizaram e conseguiram verba suficiente para pagar sozinhos o depósito de água em Cabo Verde, um dos projetos apoiados. Ficará mais dinheiro para o outro projeto em S. Tomé e Príncipe.

O povo açoriano, forjado nas tragédias, alterna a necessidade de ser ajudado com a capacidade de ajudar. Hoje eu e amanhã tu! A Páscoa convida a isso. Basta que líderes nas comunidades e instituições tenham criatividade generosa, a coloquem ao serviço de todos e contagiem os mais instalados a assumirem o olhar de Jesus que amava a todos e não abandonava a ovelha perdida. (Que, nos Açores, bem poderia ser a vaca perdida!) Oxalá se multipliquem ideias e mãos para projetos novos que solucionem os problemas locais. Não será num dia, num mês ou ano, mas, quanto mais longo for o percurso, mais mulheres e homens novos se forjarão na arte de amar, até lá chegar!

Confio este último desafio sobretudo aos jovens, mais preparados para a novidade e criatividade. Pensei e programai a alegria dos outros, dizei-lhes que Cristo está vivo e é a nossa mais bela esperança.

Cristo está vivo! Ide dizer que é por isso que nos queremos bem, que nos amamos como Ele nos amou. Ide construir comunidades de esperança por todo o lado! Aleluia.

+ Armando, Bispo de Angra